

Stefano Barra Gazzola



Stefano Barra Gazzola é de Varginha, mineiro, e nasceu no ano em que foram dados os primeiros passos rumo à criação de uma faculdade na cidade. O movimento capitaneado por idealizadores que sonhavam com uma faculdade mudaria os rumos de sua caminhada pessoal e profissional, e ele sequer fazia ideia disso. Mais velho dos

três filhos de Alzira e Roque, viveu em um tempo em que as crianças brincavam pelas ruas livremente e o objeto mais eletrônico que conhecia era a televisão.

Stefano teve uma infância maravilhosa e, ao lado dos seus irmãos Renata e Miguel, fizeram da Rua Alberto Cabre o quartel-general. Na adolescência, com 15 anos, sob influência das Missões organizadas pelos padres redentoristas, foi ser seminarista em Aparecida, e, depois, em Campinas/SP. Para essa decisão, recebeu o apoio de seus pais, que sempre foram religiosos, especialmente sua mãe. Em Campinas, foi cursar graduação em Filosofia, época em que começou a se envolver no movimento estudantil.

Finda a graduação, Stefano retorna a Varginha e se vê na iminência de continuar se virando, apesar de voltar a morar com a família porque, ainda jovem, já pesava sob seus ombros a auto cobrança de ter um trabalho e de se manter. Foi aí que o Prof. Estelcy, seu vizinho, o convidou para ministrar aulas na FAFI, a já instituída Faculdade de Filosofia, mantida pela Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, a Fepesmig, que veio a ser instituída em 1965. Assim como Stefano, aquele projeto de 1963 caminhara, tomara corpo e já era uma realidade na cidade de Varginha.

O agora Professor Stefano vai para a sala de aula. Misturava-se com os alunos, não apenas pelo frescor dos 20 e poucos anos (o perfil do alunado era predominantemente mais velho). A Filosofia havia apurado sua visão de mundo; sua capacidade de perceber o homem e a presidência do Diretório Central Estudantil (DCE) o desenhava como um professor que destoava do padrão docente da época e, também por isso, raramente frequentava a sala dos professores. Começou a perceber que a idade e a experiência das pessoas deviam, sim, ser respeitadas, mas que a juventude tem muito a contribuir. Acreditava que autoridade está ligada a conhecimento, espírito, conduta, e não meramente a idade.

O Professor Leopoldo, Diretor da época, não apreciava sua intenção de retomar os diretórios acadêmicos e isso restringia o contato diário, pois, embora com pensamentos divergentes, sempre o respeitava e declarava seu reconhecimento da vital importância do seu papel na consolidação da Faculdade de Filosofia. Prof. Stefano preferia, assim, furtar-se dos debates que pudessem confundir sua inquietude e desejos com desrespeito. A Faculdade era ainda pequena e ofertava os chamados cursos de final de semana, com três dias de aula, e, nessa proposta, formou grande parte dos professores de Varginha e região, pois recebia alunos de várias cidades do entorno.

Alguns anos depois, com a renúncia do Prof. Leopoldo, o Prof. Estelcy assumiu a direção da Faculdade, por indicação do Prof. Hans, presidente da Fepesmig na época. Nesse contexto, a Faculdade de Engenharia – FENVA, também mantida pela Fepesmig, mas que funcionava em outro local e sob uma configuração administrativa diferente, voltou a ser gerida pela Fundação de Ensino, e as Faculdades passaram a caminhar juntas, isso depois de um período delicado de ajustes e unificação de processos e procedimentos.

Nesse período, houve uma mudança na gestão da Fepesmig, e as Faculdades de Filosofia e de Engenharia pactuaram a composição do Conselho Curador: pela FAFI, a Professora Dione, o Monsenhor Domingos e o Prof. Stefano. Pela FENVA, foram indicados o Doutor Barbieri, Wladimir Domingueti e, como representante da comunidade, Edson Crepaldi. Composto o Conselho, seus membros elegeram o Doutor Barbieri como presidente e Prof. Stefano como vice. Algum tempo depois, o Doutor Barbieri deixou a Fepesmig e, nesse momento, Prof. Stefano assume a presidência e a Profa. Dione, que era suplente, passou a compor o Conselho como titular.

Os anos de 93 e 94 foram cruciais. Era necessário impulsionar a Fundação (assim chama-se a Fepesmig). Foram realizados ajustes importantes e a atuação do Crepaldi foi imprescindível no aspecto financeiro. Nesse período, Prof. Stefano conciliava o aprendizado da gestão da Fepesmig com as funções de chefe de Gabinete do Prof. Aluísio Pimenta, então Reitor da UEMG, com quem aprendeu muito sobre educação.

Em 95 realizou-se o primeiro Planejamento Estratégico, surgindo uma meta ousada: extinguir os cursos de final de semana, o que exigiria uma gestão financeira precisa. Este foi o primeiro dos três acontecimentos mais importantes do crescimento da Fepesmig, pois significava mudar os rumos, mexer nas estruturas. Significava mais do que viver o novo: significava criar o novo. Meta atingida. Foi ampliado o número de alunos e isso levou a um novo desafio: o espaço físico. A necessidade de expansão do espaço físico sempre foi uma constante nos planejamentos. Inicialmente muito bem acomodados no prédio da FAFI, a estrutura física não era suficiente para abrigar as novas turmas, os

laboratórios necessários aos cursos. Começou a expansão física com o apoio de parceiros, dentre estes o Deputado Elias Murad, e foram edificados todos os espaços possíveis na Vila Pinto: não bastou e foi preciso contar com espaços externos, como a área de recreação da antiga Companhia Brasileira de Caldeiras (CBC) e, posteriormente, foi adquirido a Associação Recreativa Telemig (ART).

Entretanto, não era apenas a infraestrutura que necessitava de ampliação: precisava diversificar o portfólio de cursos para atender à demanda da região em formar profissionais em diferentes áreas. Ao encontro da necessidade da Fundação veio a figura visionária do Prof. Gérson de Brito Mello Boson, que incentivou o credenciamento das Faculdades vinculadas à Universidade do Estado de Minas Gerais como centros universitários.

Prof. Stefano abraçou a causa e viveu uma grande batalha, momento em que, buscando novamente mudar o rumo, surge o segundo grande desafio que ele e a instituição enfrentaram. Nasceu o Centro Universitário do Sul de Minas, o Unis-MG. Os aspectos legais, pedagógicos e de gestão eram desafiadores, mas mal sabia que a grande batalha seria travada em outro cenário: o político. Foram momentos em que todos os professores se viam acuados, alvejados por críticas e estratégias que sinalizavam para o recuo. Naquele período de forte resistência externa, apenas um grupo determinado, disposto a trabalhar e certo de que todo sacrifício é válido em prol de um sonho, poderia prosseguir a caminhada. Toda desconfiança foi respondida com resultados: ampliando a área de atuação e passando a ofertar cursos nas áreas de gestão, saúde e a ampliação das engenharias.

Sem dúvidas, Prof. Stefano foi um antes de 2001 e outro desde então. Aquele período não o eximiu do medo, mas mostrou que é possível, é necessário encarar o medo. Desbravar, ousar e acomodar no coração a coragem necessária para domar o temor. Esta é uma grande característica do Prof. Stefano e, conseqüentemente, da Instituição: crescer nos momentos mais difíceis.

A caminhada continua. A Fundação crescia e ainda cresce. Aumenta a cada ano o número de pessoas que procuram se qualificar, ampliar seus conhecimentos, para escrever ou reescrever suas histórias de vida. Diante da franca expansão, era momento de dar mais um grande passo e oferecer a Varginha e região um local especial que simbolizasse essa luta pela educação. Começou, assim, a idealizar a Cidade Universitária. Era um projeto grandioso que desafiava as condições financeiras do momento. Precisava de muito planejamento e seria necessário o empenho de todos. Mais uma vez, os colaboradores, liderados pelo Prof. Stefano, se uniram e tomaram como seu esse sonho, o que, sem dúvidas, foi o terceiro grande marco dos 51 anos da Fepesmig.

A Cidade Universitária é uma realidade, mas tem um caráter também simbólico: assim como a pedra fundamental para construção do primeiro prédio se deu em um local ermo, ver erguerem-se salas de aula, laboratórios e espaços de convivência fora do grande centro urbano foi uma satisfação indescritível. Quem conviveu e ainda convive com o Prof. Stefano sabe que esta Instituição está nele, intrinsecamente misturada. Na Fepesmig viveu sua maior alegria: o nascimento de sua filha Thaís, em 1998, e não tem dúvidas de que muito da força que encontrou nos difíceis anos de 2000 e 2001 vieram da sua menina que hoje já uma moça e guarda os traços físicos herdados da mãe e a inquietação do pai.

Dos seus 52 anos de vida, 29 passou na Fepesmig. E, para ser franco, quem convive com o Prof. Stefano sabe que, muitas vezes, o espírito e a disposição ainda são como os dos 20 e poucos anos, mesmo que o espelho insista em mostrar que o tempo passou.

Prof. Stefano traz com ele a fé inabalável de que, se você traz no coração um sonho, é porque tem nas mãos a capacidade de realizá-lo. Em suas mãos a cada ano que passa a instituição fica mais jovem e vibrante. Essa juventude vem de todos os alunos do Brasil e do mundo. Ele é movido por desafios, enfrenta todos os obstáculos e problemas com ousadia, procura sempre encontrar respostas a todas as perguntas e não aceita um NÃO como resposta final, sempre questiona a todos, "por que não?".

Por fim, Prof. Stefano é mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Psicologia das Organizações pela Universidade Federal de Santa Catarina. Foi membro do egrégio Conselho estadual de educação de Minas Gerais, presidiu a associação das fundações de ensino superior do estado de Minas Gerais – AFEESMIG. Atualmente é presidente da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (Fepesmig), reitor do Centro Universitário do Sul de Minas (Unis-MG) e preside a Rede Academic International Network (Acinnet), que objetiva a internacionalização do ensino. Atua com diversos programas de mobilidade acadêmica em países como Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Portugal, Espanha, Itália e EUA.

Prof. Stefano tem um sonho de enviar os alunos pelo mundo afora, dar a dimensão do que a educação pode significar na vida de um jovem, tenha ele a idade que for.